

Contrato com BNDES garante R\$ 240 milhões para o metrô

Financiamento permitirá a conclusão da obra iniciada em 1992

MARIA EUGÊNIA

O palanque ficou pequeno para abrigar estrelas de diversos partidos do Distrito Federal que ontem se espremiaram na solenidade de assinatura do novo contrato de financiamento do metrô, entre o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Governo do Distrito Federal, no valor de R\$ 240 milhões. O dinheiro vai garantir a conclusão da obra mais polêmica da capital da República, iniciada em 1992 e que já consumiu R\$ 712 milhões. O trecho que

liga Samambaia até o Zoológico entra em fase de teste ainda este mês.

A união dos governos federal e local, apesar das divergências políticas entre tucanos e petistas, respectivamente, foi a tônica dos discursos. "No caso do metrô, GDF e governo federal deram as mãos para que a obra não ficasse paralisada, prejudicando a população de Brasília", disse o governador Cristovam Buarque.

Continuidade - Logo depois, o microfone foi ocupado pelo ministro do Planejamento, Antônio Kandir, que elogiou o governador. "Essa cerimônia tem

um grande significado político. Mostra que em nome do interesse público, os governantes têm que dar continuidade às obras iniciadas por seus antecessores, independente de qualquer rivalidade política", destacou Kandir.

A obra de 40 quilômetros que vai ligar por trilhos Samambaia à Rodoviária do Plano Piloto foi iniciada durante o governo de Joaquim Roriz. Por falta de recursos, o metrô teve suas obras suspensas ainda durante a gestão do ex-governador. Foi retomada no ano passado, já no governo Cristovam Buarque.

Quando entrar em operação, o metrô terá a capacidade de transportar 28 mil passageiros por hora. Mas a sua manutenção vai exigir um desembolso anual do governo de quase R\$ 30 milhões. Por isso, a sua operação será terceirizada para a iniciativa privada, conforme compromisso assinado entre os palácios do Buriti e do Planalto.

Dos recursos que serão destinados ao GDF, R\$ 17 milhões serão utilizados na reforma e adaptação da Rodoviária, que passará a funcionar como integração entre os sistemas metroviário e rodoviário.